



## GUGLIELMO MARCONI 1874 - 1937

Guglielmo Marconi celebrou-se pelo grande invento que tantos e tantos benefícios tem prodigalizado à Humanidade: o telégrafo sem fio. Seu Espírito nessa peregrinação terrena veio evidentemente preparado para ofertar, ao mundo, nova modalidade de entendimento entre os povos.

Sua genitora, quando Guglielmo se aproximava da juventude, notava nele uma tendência para viver num mundo de sua própria criação, com exclusão de tudo mais.

Para Edison, Marconi era uma criatura a cujo lado gostaríamos de caminhar na vida. E isso se explica porque, como médium, consciente da missão de que fora incumbido, a aura de Marconi transmitia, a quem dele se aproximava, a vibração peculiar ao seu Espírito, qual a de perlustrar, sem esmorecimentos, a estrada do progresso e da sabedoria, não por ambição ou vaidade e nem para fins de destruição, mas tendo em vista o bem geral.

Em seu Espírito estava de tal modo arraigada a idéia que trouxe do Além, para corporificá-la neste mundo, que a despeito das oposições feitas, até mesmo por homens eminentes, não esmorecia em sua tese de que as ondas elétricas jamais seriam detidas pela curvatura da Terra e que, portanto, podiam elas vencer qualquer distância que medeie dois lugares neste planeta.

“Desde os primórdios de minha experiência, afirmou Marconi, estava sinceramente convencido dessa verdade”.

E as ondas do pensamento, diremos nós, quais ondas elétricas, jamais poderão ser detidas pela curvatura da ignorância ou má-vontade das criaturas em geral. Não existem obstáculos que as impossibilitem de se fazerem sentir onde bem lhes aprouver, desde que não haja qualquer interdição divina, porque tudo, no mundo terreno e no espiritual, está subordinado à vontade e permissão de Deus!

Qualquer espírito que não possuísse, como o de Marconi, a verdadeira capacidade de crer, teria desistido de levar avante a sua missão naquelas horas cheias de ansiedades, passadas em Signal Hill.

Há uma característica bem marcante em Guglielmo Marconi e que define a elevação de seu Espírito: o sentimento de caridade. Quando desejava praticar uma boa ação, ele a fazia de modo a que tudo ficasse no anonimato.

Àqueles que o interpelavam sobre a possibilidade de se estabelecer ligações radiotelegráficas com os outros planetas, costumava dizer:

- Jamais afirmarei seja isto para sempre impossível.

Só mesmo um Espírito superior, perfeitamente identificado com a ciência ultraterrena, poderia então pronunciar-se desse modo.

Os espiritistas sabemos que a clarividência é a faculdade que possui a alma de perceber, no estado de vigília, os acontecimentos passados e futuros, tanto no mundo intelectual como no domínio físico.

Marconi possuía também essa faculdade mediúnica e foi por ela que, com fé e absoluta confiança no êxito de sua missão, trabalhou até que se tornasse esplendorosa realidade a telegrafia sem fio.

Previu, igualmente, a hora de deixar a Terra, e este estranho conhecimento tem sido confirmado pela História de todos os tempos, bastando citar, por exemplo, o de Joana d'Arc, predizendo seu encarceramento e morte.

Na madrugada de 20 de julho de 1937, sozinho em sua casa, em Roma, Marconi, chamando o criado, disse:

- Sinto muito, mas creio que lhe vou causar e aos meus amigos grande aborrecimento. Receio esteja próximo o meu fim. Peço informar à minha esposa, que se encontra em Viareggio, e ao meu filho, que está em Nova Iorque. Quanto à minha querida filha Electra, também em Viareggio, hoje, dia do seu sétimo aniversário, transmita-lhe um telegrama de parabéns... Que horas são? – Três da madrugada... – Daqui a 45 minutos deixarei de viver. Não terei ensejo de ver, pela última vez, meus filhos e minha esposa. Morro tranqüilo. Cumpi minha missão na Terra. Irei prestar contas de meus atos ao Supremo Criador do Universo.

Realmente, passados 45 minutos exatos, como previra, desencarnava o grande Guglielmo Marconi.